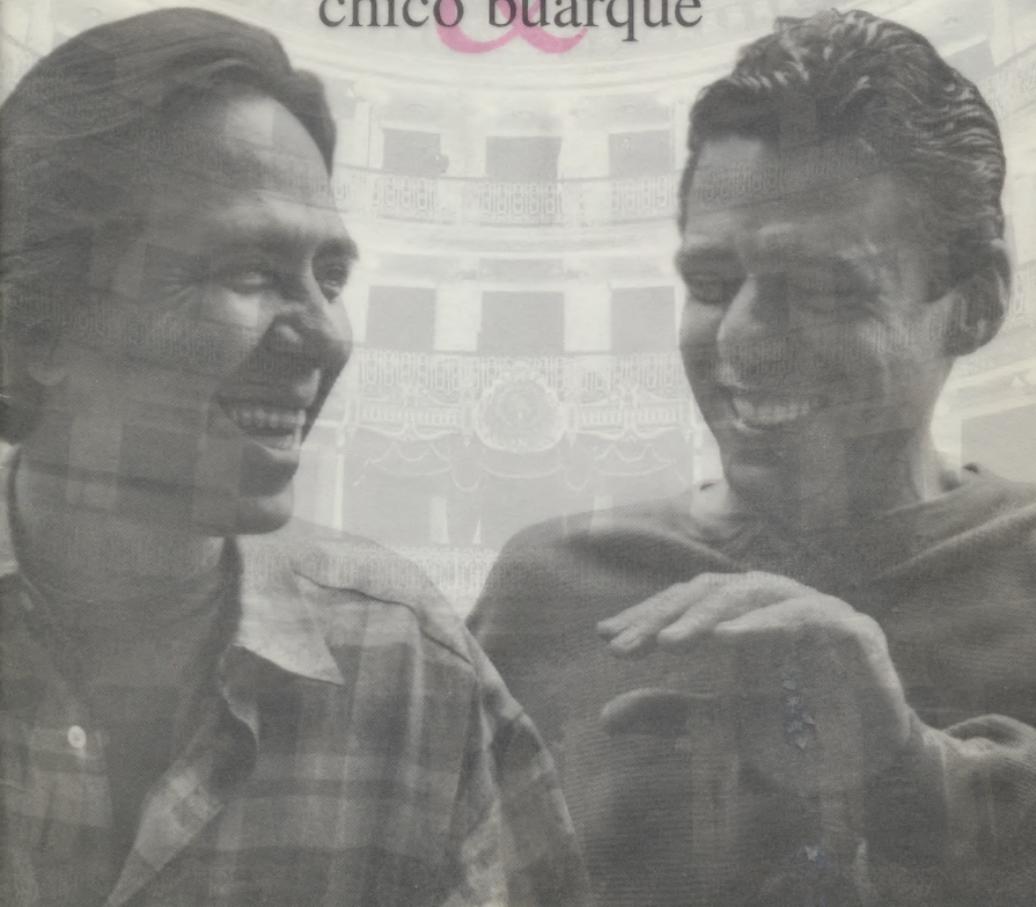


edu lobo
&
chico buarque



1. Na Carreira
2. A História de Lily Braun
3. Na Ilha de Lia, no Barco de Rosa
4. Beatriz
5. O Circo Místico
6. Sobre Todas as Coisas
7. A Mulher de Cada Porto
8. Meia-noite
9. A Bela e a Fera
10. A Permuta dos Santos
11. Bancarrota Blues
12. Valsa Brasileira
13. Acalanto
14. Tororó
15. Choro Bandido
16. Salmo
17. Oremus

Direção Musical: Edu Lobo • Direção Artística: Sergio de Caryvalho



PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS POR SONOPRESS - RIMO DA AMAZÔNIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FONOGRÁFICA LTDA. RUA IÇA, 100-A, DISTRITO INDUSTRIAL, CEP 69.075-090, MANAUS - AM - CGC 84.484.129/0001-93 INSCR. ESTADUAL 04.126.398-7. TEL.: (092) 237-2402 - (092) 237-3399 - FAX: (092) 237-7787. SOB ENCOMENDA DE BMG BRASIL LTDA. AV. PIRAMBÓIA, 2898 - PARTE 7, BARUERI - SP. C.G.C. 56.910.870/0016-39. SCDP-DPF 050/87-SP. (P) 1997. DISCO É CULTURA

álbum de teatro





Na Carreira 3:34

Pintar, vestir
Virar uma aguardente
Para a próxima função
Rezar, cuspir
Surgir repentinamente
Na frente do telão
Mais um dia, mais uma cidade
Pra se apaixonar
Querer casar
Pedir a mão

Saltar, sair
Partir pé ante pé
Antes do povo despertar
Pular, zunir
Como um furtivo amante
Antes do dia clarear
Apagar as pistas de que um dia
Ali já foi feliz
Criar raiz
E se arrancar

Hora de ir embora
Quando o corpo quer ficar
Toda alma de artista quer partir
Arte de deixar algum lugar
Quando não se tem pra onde ir

Chegar, sorrir
Mentir feito um mascate
Quando desce na estação
Parar, ouvir
Sentir que tatibitati
Que bate o coração

Mais um dia, mais uma cidade
Para enlouquecer
O bem-querer
O turbilhão

Bocas, quantas bocas
A cidade vai abrir
Pruma alma de artista se entregar
Palmas pro artista confundir
Pernas pro artista tropeçar

Voar, fugir
Como o rei dos ciganos
Quando junta os cobres seus
Chorar, ganhar
Como o mais pobre dos pobres
Dos pobres dos plebeus
Ir deixando a pele em cada palco
E não olhar pra trás
E nem jamais
Jamais dizer
Adeus

Intérpretes: **Chico Buarque e Edu Lobo**
Piano Yamaha: **Cristóvão Bastos**
Baixo Elétrico: **Jorjão**
Bateria: **Paulinho Braga**
Clarinete: **Mazinho**
Oboé: **Braz**
Fagote: **Noel Devos**
Trompas: **Antônio Cândido,**
Luciano e Luiz Cândido
Flautas: **Celso Woltzenogel**
e Paulinho Guimarães
Sax-Alto: **Netinho**
Trompete: **Hamilton**
Trombone: **Berto, Edmundo Maciel,**
Jesse e Manoel Araújo
Cordas*

Chico Buarque: artista gentilmente cedida pela Polygram do Brasil • 04783030

A História de Lily Braun 4:19

Como num romance
O homem dos meus sonhos
Me apareceu no dancing
Era mais um
Só que num relance
Os seus olhos me chuparam
Feito um zoom

Ele me comia
Com aqueles olhos
De comer fotografia
Eu disse cheese
E de close em close
Fui perdendo a pose
E até sorri, feliz

E voltou
Me ofereceu um drinque
Me chamou de anjo azul
Minha visão
Foi desde então ficando flou

Como no cinema
Me mandava às vezes
Uma rosa e um poema
Foco de luz
Eu, feito uma gema
Me desmilinguindo toda
Ao som do blues

Abusou do scotch
Disse que meu corpo
Era só dele aquela noite

Eu disse please
Xale no decote
Disparei com as faces
Rubras e febris

E voltou
No derradeiro show
Com dez poemas e um buquê
Eu disse adeus
Já vou com os meus
Numa turnê

Como amar esposa
Disse ele que agora
Só me amava como esposa
Não como star
Me amassou as rosas
Me queimou as fotos
Me beijou no altar

Nunca mais romance
Nunca mais cinema
Nunca mais drinque no dancing
Nunca mais cheese
Nunca uma espelunca
Uma rosa nunca
Nunca mais feliz

Intérprete: **Leila Pinheiro**
Arranjos: **Cristóvão Bastos**
Bateria: **Téo Lima**
Baixo: **Jorge Helder**
Sax: **Zé Nogueira**
Piano: **Cristóvão Bastos**

Leila Pinheiro: artista gentilmente cedida pela EMI • 60823048

Na Ilha de Lia, no Barco de Rosa (Meio-dia, Meia-lua) 3:34

Quando adormecia na ilha de Lia, meu Deus, eu só vivia a sonhar
Que passava ao largo no barco de Rosa e queria aquela ilha abordar
Pra dormir com Lia que via que eu ia sonhar dentro do barco de Rosa
Rosa que se ria e dizia nem coisa com coisa

Era uma armadilha de Lia com Rosa com Lia, eu não podia escapar
Girava num barco num lago no centro da ilha num moinho do mar
Era estar com Rosa nos braços de Lia, era Lia com balanço de Rosa
Era tão real, era devaneio
Era meio a meio, meio Rosa, meio Lia, meio Rosa, meio-dia, meia-lua, meio Lia, meio

Era uma partilha de Rosa com Lia com Rosa, eu não podia esperar
Na feira do porto, meu corpo, minh'alma, meus sonhos vinham negociar
Era poesia nos pratos de Rosa, era prosa na balança de Lia
Era tão real, era devaneio
Era meio a meio, meio Lia, meio Rosa, meio Lia, meia-lua, meio-dia, meio Rosa, meio

Na ilha de Lia, de Lia, de Lia
No barco de Rosa, de Rosa, de Rosa

Intérprete: **Edu Lobo**
Arranjos: **Cristóvão Bastos**
Bateria: **Téo Lima**
Baixo: **Jorge Helder**
Piano: **Cristóvão Bastos**

Beatriz 4:59

Olha
Será que ela é moça
Será que ela é triste
Será que é o contrário
Será que é pintura
O rosto da atriz
Se ela dança no sétimo céu
Se ela acredita que é outro país
E se ela só decora o seu papel
E se eu pudesse entrar na sua vida

Olha
Será que é de louça
Será que é de éter
Será que é loucura
Será que é cenário
A casa da atriz
Se ela mora num arranha-céu
E se as paredes são feitas de giz
E se ela chora num quarto de hotel
E se eu pudesse entrar na sua vida

Sim, me leva para sempre, Beatriz
Me ensina a não andar com os pés no chão
Para sempre é sempre por um triz
Ai, diz quantos desastres tem na minha mão
Diz se é perigoso a gente ser feliz

Olha
Sera que é uma estrela
Será que é mentira
Será que é comédia
Será que é divina
A vida da atriz
Se ela um dia despencar do céu
E se os pagantes exigirem bis
E se um arcanjo passar o chapéu
E se eu pudesse entrar na sua vida

Intérprete: **Milton Nascimento**
Arranjos: **Chiquinho de Moraes**
Piano: **Cristóvão Bastos**
Cordas*

A Mulher de Cada Porto 2:54

Ele: Quem me dera ficar meu amor, de uma vez
Mas escuta o que dizem as ondas do mar
Se eu me deixei amarrar por um mês
Na amada de um porto
Noutro porto outra amada é capaz
De outro amor amarrar, ah
Minha vida, querida, não é nenhum mar de rosas
Chora não, vou voltar

Ela: Quem me dera amarrar meu amor quase um mês
Mas escuta o que dizem as pedras do cais
Se eu deixasse juntar de uma vez meus amores num porto
Transbordava a baía com todas as forças navais
Minha vida, querido, não é nenhum mar de rosas
Volta não, segue em paz

Os dois: Minha vida querido (querida) não é nenhum mar de rosas

Ele: Chora não

Ela: Segue em paz

Intérpretes: Chico Buarque e Gal Costa
Arranjo e Regência: Eduardo Souto Neto
Bateria: Carlos Bala
Baixo: Nico Assumpção
Guitarra: Ricardo Silveira
Piano Yamaha: Helvius Vilella
Teclados: Eduardo Souto Neto
Percussão: Cidinho
Coro: Luna, Eveline, Mariza, Márcio, David, Ronald
Arranjo Vocal: Maurício Maestro
Trompetes: Márcio Montarroios, Don, Bidinho
Trombone: Serginho
Sax: Léo Gandelman, Zé Carlos, Mauro Senize
Solo de Flugel Horn: Márcio Montarroios
Cordas**

Meia-noite 2:46

Se a noite não tem fundo
O mar perde o valor
Opaco é o fim do mundo
Pra qualquer navegador
Que perde o oriente
E entra em espirais
E topa pela frente
Um contingente
Que ele já deixou pra trás

Os soluços dobram tão iguais
Seus rivais, seus irmãos
Seu navio carregado de ideais
Que foram escorrendo feito grãos
As estrelas que não voltam nunca mais
E um oceano pra lavar as mãos

Intérprete: Djavan
Arranjo e Regência: Chiquinho de Moraes
Piano Yamaha: Cristóvão Bastos
Baixo: Nico Assumpção
Cordas**

A Bela e a Fera 3:21

Ouve a declaração, oh bela
De um sonhador titã
Um que dá nó em paralela
E almoça rolimã
O homem mais forte do planeta

Tórax de Superman
Tórax de Superman
E coração de poeta

Não brilharia a estrela, oh bela
Sem noite por detrás
Tua beleza de gazela
Sob o meu corpo é mais
Uma centelha num graveto
Queima canaviais
Queima canaviais
Quase que eu fiz um soneto

Mais que na lua ou no cometa
Ou na constelação
O sangue impresso na gazeta
Tem mais inspiração
No bucho do analfabeto
Letras de macarrão
Letras de macarrão
Fazem poema concreto

Oh bela, gera a primavera
Aciona o teu condão
Oh bela, faz da besta fera
Um príncipe cristão
Recebe o teu poeta, oh bela
Abre teu coração
Abre teu coração
Ou eu arrombo a janela

Intérprete: Ney Matogrosso
Arranjos e Regência: Cristóvão Bastos
Bateria: Téo Lima
Baixo: Jorge Helder
Piano: Cristóvão Bastos
Sax: Zé Nogueira
Sax e Flautas: Carlos Malta

A Permuta dos Santos 3:49

[...] *Outro recurso muito eficaz, o mais eficaz de todos eles, consiste em "contrariar" os santos. [...] levava-se para ali o S. Sebastião da igreja local, trazendo-se, em troca, [...], a imagem do Senhor do Bonfim, tudo processionalmente, com rezas e cânticos. Enquanto não chovia os santos não voltavam para seus lugares.*

Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luis da Câmara Cascudo

São José de porcelana vai morar
Na matriz da Imaculada Conceição
O bom José desalojado
Pode agora despertar
E acudir os seus fiéis sem terra, sem trabalho e pão

Vai a Virgem de alabastro Conceição
Na charola para a igreja do Bonfim
A Conceição incomodada
Vai ouvir nossa oração
Nos livrar da seca, da enxurrada e da estação ruim

Bom Jesus de luz neon sai do Bonfim
Pra capela de São Carlos Borromeu
O bom Jesus contrariado
Deve se lembrar enfim
De mandar o tempo de fartura que nos prometeu

Borromeu pedra-sabão vai pro altar
Pertencente à estrela-mãe de Nazaré
A Nazaré vai de jumento
Pro mosteiro de São João
E o Evangelista pra basílica de São José

Mas se a vida mesmo assim não melhorar

Os beatos vão largar a boa-fé
E as paróquias com seus santos
Tudo fora de lugar
Santo que quiser voltar pra casa
Só se for a pé

Intérprete: **Garganta Profunda**
Arranjos: **Nelson Ayres**
Arranjo Vocal: **Maurício Maestro**
Participação Especial: **Pau-Brasil**
Convidados:
Teco Cardoso (Sax, Flauta e Pícolo)
Jacques Morelembaum (Cello)
Mingo (Percussões)
Carlos Bala (Bateria)

63764873

Bancarota Blues 5:32*

Uma fazenda
Com casarão
Imensa varanda
Dá jerimum
Dá muito mamão
Pé de jacarandá
Eu posso vender
Quanto você dá?

Algum mosquito
Chapéu de sol
Bastante água fresca
Tem surubim
Tem isca pra anzol
Mas nem tem que pescar
Eu posso vender
Quanto quer pagar?

O que eu tenho
Eu devo a Deus
Meu chão, meu céu, meu mar
Os olhos do meu bem
E os filhos meus
Se alguém pensa que vai levar
Eu posso vender
Quanto vai pagar?

Os diamantes rolam no chão
O ouro é poeira
Muita mulher pra passar sabão

Papoula pra cheirar
Eu posso vender
Quanto vai pagar?

Negros quimbundos
Pra variar
Diversos açoites
Doces lundus
Pra nhonhô sonhar
À sombra dos oitis
Eu posso vender
Que é que você diz?

Sou feliz
E devo a Deus
Meu éden tropical
Orgulho dos meus pais
E dos filhos meus
Ninguém me tira nem por mal
Mas posso vender
Deixe algum sinal

Intérpretes: **Ed Motta** (voz)
Guinga (violão)
Chiquito Braga (violão)

Valsa Brasileira 2:56*

Vivia a te buscar
Porque pensando em ti
Corria contra o tempo
Eu descartava os dias
Em que não te vi
Como de um filme
A ação que não valeu
Rodava as horas pra trás
Roubava um pouquinho
E ajeitava o meu caminho
Pra encostar no teu

Subia na montanha
Não como anda um corpo
Mas um sentimento
Eu surpreendia o sol
Antes do sol raiar
Saltava as noites
Sem me refazer
E pela porta de trás
Da casa vazia
Eu ingressaria
E te veria
Confusa por me ver
Chegando assim
Mil dias antes de te conhecer

Intérprete: **Chico Buarque**
Arranjo: **Luis Claudio Ramos**
Violão: **Luis Claudio Ramos**
Piano: **Hugo Fatoruso**
Baixo: **José Thomaz Assumpção**
Clarinete: **Marcelo Bernardes**
Cordas***

Acalanto 3:51

É tão cedo, meu irmão
Abre os olhos, dorme não
Espalha os meus soldados
Estraga os meus brinquedos
Pode me odiar
Nunca mais olhar pra mim
Mas não faz
Não faz mais
Assim

Tão cedo, meu irmão
Põe a mão na minha mão
Pode fechar meus olhos
Alisa os meus cabelos
E a quem perguntar
Deus, que foi que aconteceu
Vou jurar que o teu sangue
É meu
Eu vou rasgar
Meu coração
Pra costurar o teu
Vou te soprar
Esta canção:
O meu irmão
Morreu

Intérprete: **Ivan Lins**
Arranjos: **Eduardo Souto Neto, Ivan Lins**
Piano Yamaha e Teclados: **Ivan Lins**

Tororó 2:55

Eu fui no Tororó
Beber água, não achei
Achei bela morena
Que no Tororó deixei
Pra que, morena
Ah, pra que carinho
Ah, pra que desejo
Pra acabar sozinho

Antes da mulher
Era o homem só
Era sem querer
Era sem amor
Era sem penar
Era sem suor
Era sem mulher
Era bem melhor

Deus fez a fêmea e depois
Que ela encorpou, nunca mais
Que um mais um foram dois
E caíram de quatro os animais
E tome praga no arroz
Rebelião nos currais
Ficou o homem feroz
E estranhou seus iguais

Antes da mulher
Era um dissabor

Era um desprazer
Que fazia dó
Homem sem mulher
Era quase um pé
Que ficava em pé
Era um saco só

Dentro da fêmea Deus pôs
Lagos e grutas, canais
Carnes e curva e cós
Seduções e pecados infernais
Em nome dela, depois
Criou perfumes, cristais
O campo de girassóis
E as noites de paz

Intérprete: **Danilo Caymmi**
Arranjos: **Nelson Ayres**
Participação Especial: **Pau-Brasil**

Choro Bandido 2:56

Mesmo que os cantores sejam falsos como eu
Serão bonitas, não importa
São bonitas as canções
Mesmo miseráveis os poetas
Os seus versos serão bons
Mesmo porque as notas eram surdas
Quando um deus sonso e ladrão
Fez das tripas a primeira lira
Que animou todos os sons

E daí nasceram as baladas
E os arroubos de bandidos como eu
Cantando assim:

Você nasceu para mim
Você nasceu para mim

Mesmo que você feche os ouvidos
E as janelas do vestido
Minha musa vai cair em tentação
Mesmo porque estou falando grego
Com sua imaginação
Mesmo que você fuja de mim
Por labirintos e alçapões
Saiba que os poetas como os cegos
Podem ver na escuridão
E eis que, menos sábios do que antes
Os seus lábios ofegantes
Hão de se entregar assim:
Me leve até o fim
Me leve até o fim

Mesmo que os romances sejam falsos
como o nosso
São bonitas, não importa
São bonitas as canções
Mesmo sendo errados os amantes
Seus amores serão bons

Intérprete: **Edu Lobo**
Participação Especial: **Tom Jobim**
Arranjos e Regência: **Eduardo Souto Neto**
Cordas**

Salmo 2:41

Meu corpo está sofrendo
É grande o meu torpor
Eu vou enlanguescendo
Rendo-vos mil graças, meu Senhor

Conturbam-se meus ossos
Meu vulto perde a cor
Minh'alma está confusa
Fustigai-me, meu Senhor

Meu Deus abri-me as portas
Da eterna servidão
Lançai-me vossa cólera
No templo de Sião

Intérpretes: **Zé Renato e Cláudio Nucci**
Arranjos e Regência: **Eduardo Souto Neto**
Bateria: **Carlos Bala**
Baixo: **Nico Assumpção**
Violão: **Ricardo Silveira**
Teclados: **Eduardo Souto Neto**
Coro: **Luna, Eveline, Mariza, Márcio, David, Ronald**
Arranjo Vocal: **Maurício Maestro**

Oremus 1:54

Instrumental

Órgão: **Chiquinho de Moraes**
Vozes: **Luna, Márcia Ruiz, Maúcha Adnet, Regininha, Rosa Lobo e Verônica Sabino**

* Cordas

Violinos: Giancarlo Pareschi (spalla), Aizik Geller, Alfredo Vidal, Carlos Hack, Francisco Perrota, João Daltro de Almeida, Jorge Faini, José Alves, Luis Carlos Marques, Marcelo Pompeu, Michael Bessler, Walter Hack, Paschoal Perrota, André Charles Guetta (faixas 4 e 9), João de Menezes (faixa 5), José de Lana (faixa 5) e Virgílio Arraes (faixa 1) • **Violas:** Arlindo Penteadado, Frederick Stephany, Hindemburgo Pereira, Nelson Macedo e José de Lana (faixa 1) • **Cellos:** Alceu de Almeida Reis, Jacques Morelenbaum, Jorge Ranevsky, Márcio Mallard e Henrique Drach (faixa 1)

** Cordas

Violinos: Giancarlo Pareschi (spalla), Aizik Geller, Carlos Hack, Francisco Perrota, Walter Gomes, José Alves, Luis Carlos Marques, Michael Bessler, Walter Hack, Paschoal Perrota, Virgílio Arraes e Bernardo Bessler • **Violas:** Arlindo Penteadado, Frederick Stephany, Hindemburgo Pereira, Denner Campolina, Eduardo Pereira e S. Santoro • **Cellos:** Alceu de Almeida Reis, Márcio Mallard, Kundert e Watson Clis

*** Cordas

Violinos: Giancarlo Pareschi (spalla), Aizik M. Geller, Jorge Faini, José Alves, Paschoal Perrota, Alfredo Vidal, Walter Hack, Carlos Hack, Michael Bessler, Bernardo Bessler, Luis Carlos Marques, Paula Vianna Prates B. Barbate • **Violas:** Arlindo Penteadado, Hindemburgo Pereira, Frederick Stephany, Marie Cristine Spinguel • **Cellos:** Marcio Malard, Alceu de Almeida Reis, Jorge Ranevsky e Luiz Fernando Zamithy

Pau-Brasil:

Nelson Ayres (teclados),
Paulo Bellinati (violões, guitarras e cavaquinho),
Rodolfo Stroeter (baixo).

Direção Musical: **Edu Lobo**

Direção Artística: **Sergio de Carvalho**

Produção Executiva: **Mariana Lobo**

Coordenação do Projeto: **Vinicius França**

Técnicos de Gravação: **Carlão, Antônio Mug Carneiro,**

Edu de Oliveira, Marquinhos Saboya, Vítor Farias e Rodrigo Kuster

Gravado nos estúdios **Som Livre, Impressão Digital, Nas Nuvens e Rock House**

Masterizado nos estúdios **BMG Ariola, Nova York, pelo Engenheiro Dennis Ferrante**

Projeto Gráfico: **André Teixeira e Emil Ferreira**

Fotos: **Claudia Garcia** • Foto do Teatro Amazonas: **Frederico Mendes**

Edição de Imagens: **Claudia Bandeira**

**Todas as músicas de autoria de Edu Lobo e Chico Buarque,
exceto Oremus, de Edu Lobo.**

edu lobo
&
chico buarque

álbum de teatro

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO

BMG
BMG BRASIL LTDA



7432123778-2

REPRODUÇÃO E LOCAÇÃO DESAUTORIZADAS
REPRODUÇÃO E LOCAÇÃO DESAUTORIZADAS



SONOPRESS® - INDÚSTRIA BRASILEIRA - SOB ENCOMENDA DE GRUPO BRASIL LTDA - AV. ENG. BILLINGS, 2227 - SÃO PAULO - SP - C.G.C. 56.910.870/0001-52 - SCDP-DPF 050/87 - DIREITOS RESERVADOS

SONOPRESS® - INDÚSTRIA BRASILEIRA - SOB ENCOMENDA DE GRUPO BRASIL LTDA - AV. ENG. BILLINGS, 2227 - SÃO PAULO - SP - C.G.C. 56.910.870/0001-52 - SCDP-DPF 050/87 - DIREITOS RESERVADOS